



**MARTIFER**  
RENEWABLES

# APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE RIBEIRADIO - ERMIDA



**PROJECTO**

**F - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

**ADITAMENTO 2**

JANEIRO 2009



**COBA**



---

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE RIBEIRADIO – ERMIDA

PROJECTO

F - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

ADITAMENTO

	Pág.
1 - INTRODUÇÃO .....	2
2 - RESPOSTA ÀS SOLICITAÇÕES.....	2
ANEXO	



---

# APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE RIBEIRADIO – ERMIDA

## PROJECTO

### F - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

#### ADITAMENTO 2

(Janeiro 2009)

## 1 - INTRODUÇÃO

O Presente documento visa dar resposta às solicitação da Comissão de Avaliação, feitas ao abrigo do nº 6 do artº 13º do Decreto-Lei nº 69/2000, com alterações introduzidas pela Decreto-lei nº 197/2005 de 8 de Novembro, no âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA – nº 1965) do projecto de Execução do Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio-Ermida.

A fim de facilitar a compreensão relativamente aos elementos solicitados, procedeu-se à transcrição do documento (o qual se apresenta a azul e em itálico), com a itemização nele constante (conforme **Anexo I**), seguido da respectiva resposta identificada com **(R)**.

Os elementos solicitados incidem, globalmente, nos seguintes aspectos:

- ◆ Gestão das escombreyras no decurso da intervenção;
- ◆ Detalhe da igreja de Sejães;
- ◆ identificação de situações críticas que resultam da variação do NPA/NMC.

## 2 - RESPOSTA ÀS SOLICITAÇÕES

- i) breve descrição do modo como se desenvolverão as escombreyras, incluindo impactes previstos na qualidade da água e correspondentes medidas de minimização;

R.i)

### Aspectos Gerais

De acordo com as medições efectuadas, prevê-se que a construção do empreendimento gere cerca de 500 000 m<sup>3</sup> de inertes, na sua totalidade insusceptíveis de serem utilizados em obra, na medida em que não apresentam características adequadas para serem usados na produção do betão necessário à materialização das barragens e centrais.

Tratam-se, assim, de volumes excedentários na sua totalidade, para os quais se admite não haverá na região capacidade de absorver no todo ou em parte.

Atendendo ao previsto excedente de escombros proveniente da obra, o qual é originário maioritariamente da escavação da central em poço de Ribeiradio e das fundações das barragens, foi necessário avaliar alguns locais para depósito definitivo, os quais, simultaneamente, deveriam apresentar vantagens ambientais no sentido de redução do transporte e simultaneamente redução dos impactes potenciais associados.

Nesta base, foi considerada mais adequada a sua deposição controlada, recorrendo-se a áreas no interior das áreas a submergir.

Foi assim avaliada a viabilidade de utilização de vales situados dentro do perímetro da albufeira, com uma certa profundidade e conseqüente capacidade para receber os quantitativos de escombros previsto, nas proximidades das áreas a intervir, e cujo acesso pudesse ser facilmente assegurado através da área da futura albufeira, contribuindo igualmente para a redução de impactes associados, nomeadamente no que se relacionaria com a circulação viária de inúmeros veículos entre os locais de obra e de deposição definitiva do escombros, tendo presente que as distâncias entre os locais de escavação e deposição de escombros deveriam ser as mais curtas, de forma a reduzir impactes associados ao seu transporte, considerou-se a utilização de algumas áreas no interior da albufeira, conforme se representa na **Figura 1**.

Contudo, identifica-se que a construção da escombreira implicará impactes negativos, e potencialmente significativos, tendo em conta as alterações na geomorfologia, paisagem, recursos hídricos e ocupação do solo.

A localização proposta para as escombreiras tem a vantagem de evitar a afectação de zonas marginais à obra e a sua posterior recuperação, assim como grandes deslocamentos para a deposição do escombros e das infra-estruturas necessárias para transporte, em particular no caso de Ribeiradio (que envolve maior volume de material) e, se for exequível, a consideração preferencial de acessos provisórios pelo interior do plano de água entre os locais de obra e a escombreira.

Os locais das escombeiras localizam-se nas margens e nas linhas de água a submergir pela albufeira, servindo para depósito dos materiais provenientes das escavações, dos rejeitos da instalação de britagem e do britador primário.

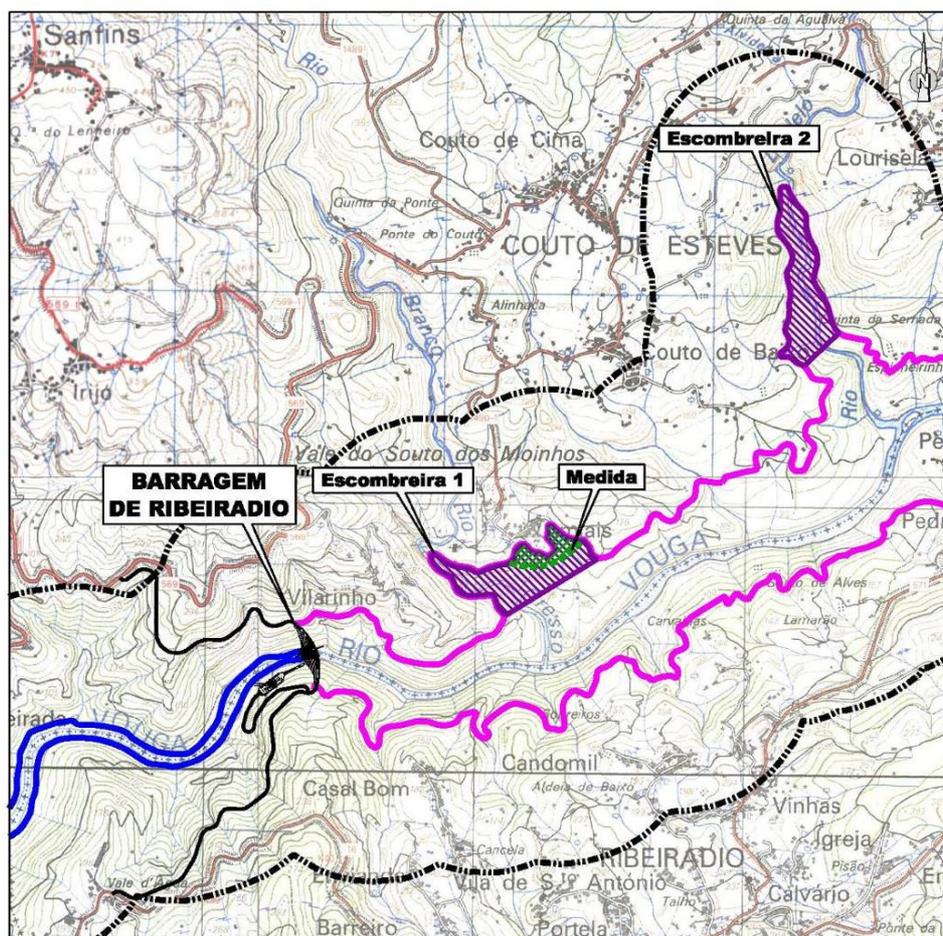


Figura 1 - Áreas Propostas para Escombeiras, a gerir de Jusante para Montante consoante as necessidades

### Avaliação de Impactes

Naturalmente que à constituição de escombeiras se associam impactes relacionados com:

- ◆ afectação de áreas de REN;
- ◆ ocupação do solo;
- ◆ destruição do coberto vegetal;
- ◆ afectação de recursos hídricos

Tal decorre do facto das escombeiras se virem a localizar em vales secundários, cuja definição resulta da clara intenção de circunscrever os impactes associados à sua constituição, dado que a gestão de uma única escombeira em cada momento (dado que só se deverá recorrer ao 2º local identificado quando estejam esgotadas as capacidades de armazenamento do primeiro), afectando, no decurso da obra, uma área de menores dimensões.

Assim, admitem-se claramente impactes negativos pela constituição das escombeiras, aos quais não se atribui globalmente significado, na medida em que a submersão da área em causa iria sempre ocorrer.

De facto, os impactes referidos são na sua maioria muito localizados e confinados no tempo dado que, com o enchimento da albufeira de Ribeiradio, se deixam de verificar incidências negativas, quer porque a escombeira fica submersa, quer pela redução da velocidade de escorrência da linha de água existente na área a intervencionar.

Assim, apenas no decurso da obra se identificam-se globalmente impactes mais relevantes nos seguintes domínios:

- ◆ Potencial degradação da qualidade de vida da população de Amiais face à sua proximidade à zona da escombeira;
- ◆ no que respeita ao risco de ocorrência de erosão hídrica dos solos e **escorrência de material particulado das escombeiras para o rio Vouga** na área em causa, admitem-se impactes devidos ao aumento dos sólidos suspensos no rio Vouga a jusante da escombeira devido ao arraste dos materiais na zona da escombeira e no decurso do seu desenvolvimento; estas situações poderão ocorrer na sequência de fenómenos de precipitação elevada, sendo que a sua magnitude, e conseqüente significado, serão função das medidas mitigadoras de gestão/ocupação destes espaços que venham a ser adoptadas.

Face ao exposto, assume claramente relevância nesta avaliação as determinações subjacentes ao desenvolvimento das referidas escombeiras, as quais deverão ser norteadas por princípios de salvaguarda e sustentabilidade ambiental.

### Descrição Geral das Escombeiras

Foram propostos alguns locais de escombeira sendo que, de acordo com as respectivas capacidades previstas e tendo presente o volume de escombro expectável, se admite o recurso à zona 1, cuja capacidade potencial é da ordem

---

de 775 191 m<sup>3</sup>; caso seja necessário, considerou-se ainda a zona 2, cuja capacidade potencial se admite da ordem de 816 433 m<sup>3</sup>.

Atendendo aos volumes associados a estes rejeitos da obra, foram detalhadas as condições de realização das mesmas, incluindo a avaliação de capacidade, as condições de equilíbrio, a definição das condições de desenvolvimento, a garantia de estabilidade e a articulação da sua parte superior com as condições de exploração.

O material a conduzir a escombreira é material inerte com uma fracção relevantes de blocos na sua constituição; contudo, podem ocorrer associados percentagens mais ou menos relevantes de materiais finos que tenderão a ser arrastados para as linhas de água em caso de ocorrência de episódios de precipitação.

### **Medidas Mitigadoras**

Os impactes referidos são minimizáveis através da adopção de medidas específicas que respeitam, no essencial, às condições de execução da escombreira e à área de desenvolvimento desta; assim tem-se:

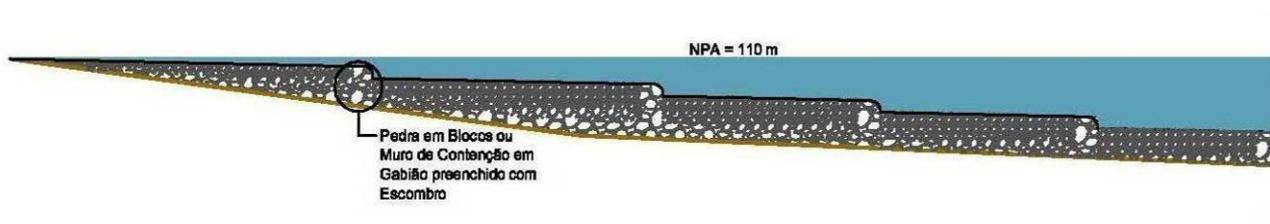
- ◆ para minimizar os eventuais impactes associados à degradação da qualidade de vida da população de Amiais, foi proposta a exclusão do uso de uma área na envolvente deste lugar;
- ◆ já no que respeita à redução das condições de degradação da qualidade da água pelo eventual acréscimo de material particulado, recomenda-se a adopção de um conjunto de medidas.

De acordo com o exposto, o depósito dos materiais sobranes naquelas zonas deverá obedecer aos seguintes requisitos e procedimentos:

- ◆ As condições de desenvolvimento da escombreira a considerar pelo empreiteiro designado, deverão ser previamente submetidas a aprovação pela fiscalização da obra, devendo, no seu desenvolvimento, ser acautelada a ocorrência de material particulado para o rio Vouga;
- ◆ o material arbóreo-arbustivo existente entre a base da escombreira e o rio Vouga apenas será objecto de corte após o recobrimento final da escombreira;
- ◆ a linha de água do vale a afectar pela escombreira será progressivamente canalizada/ tratada de forma a que as escorrências sejam tanto quanto possível limpas de finos;

- ◆ definir previamente o sistema de drenagem e as condições de deposição dos resíduos por forma a controlar qualquer tipo de instabilidade e/ou fenómenos de ressuspensão de finos;
- ◆ a área proposta para a construção da escombreira deverá ser modelada de forma a manter-se, tanto quanto possível, a escorrência natural da linha de água aterrada;
- ◆ o enchimento da escombreira será efectuado por camadas;
- ◆ as camadas inferiores serão compostas por material de maiores dimensões, depositando-se os finos nas camadas superiores;
- ◆ entre as referidas camadas deverá ser colocado um geotêxtil de separação de finos para impedir a colmatação da linha de água e favorecer a drenagem da mesma
- ◆ as escombreiras deverão ser executadas de forma garantir a minimização de escorrências de material particulado para a albufeira e rio Vouga;
- ◆ após o depósito controlado dos escombros, estas áreas deverão ser verificadas quanto às condições de estabilidade a longo prazo, de modo a evitar futuros escorregamentos, prevenindo eventuais fenómenos de afectação das estruturas construídas ou da albufeira;
- ◆ após a conclusão da escombreira, se necessário, alguns segmentos desta poderão ser revestidos por betões projectados, incluindo os materiais provenientes dos materiais excedentes escavados no local, por forma a contribuir, por um lado, para a redução do risco de partículas no decurso do enchimento, por um lado, e por outro, para reduzir o impacte visual da escombreira nos poucos casos em que se venha a registar um abaixamento mais expressivo da cota da albufeira
- ◆ as escombreiras serão vistoriadas no período de enchimento.

Ressalva-se que o perfil proposto conforme apresentado na **Figura 2**, tem como duplo objectivo assegurar a minimização do impacte visual caso, seja necessário subir a escombreira acima das cotas extremas de exploração (100 m), bem como a estabilidade da mesma, seja no decurso da sua constituição, seja após, durante as fases de enchimento e exploração.



**Figura 2 – Representação Esquemática da Modelação Proposta para a Escombeira na albufeira – Sistema de Plataformas em Degraus**

De facto, considera-se importante salientar que a criação de escombeiras é um aspecto característico de aproveitamentos desta natureza, pelo que devem ser entendidas como elementos integrantes da obra.

A título de exemplo apresentam-se seguidamente imagens elucidativas que demonstram a intervenção realizada pela EDP no âmbito da obra do Reforço de Potência de Venda Nova II (no Parque Nacional da Peneda-Gerês), e onde se podem observar boas práticas na modelação e constituição de uma escombeira, além da sua integração no meio envolvente e posterior recuperação paisagística.

No caso em apreço, não haverá recuperação paisagística das escombeiras, uma vez que estas ficarão submersas pela albufeira. De qualquer forma, o processo de construção será idêntico, e será orientado, no sentido da garantia da estabilização e da minimização de escorrências de material particulado para a albufeira e rio Vouga.



**Fotografia 1 - Aspecto Geral de uma Escombeira – Venda Nova II**



Fotografia 2 - Aspecto Geral da Modelação de Escombreira Tendente à Respectiva Reabilitação – Venda Nova II



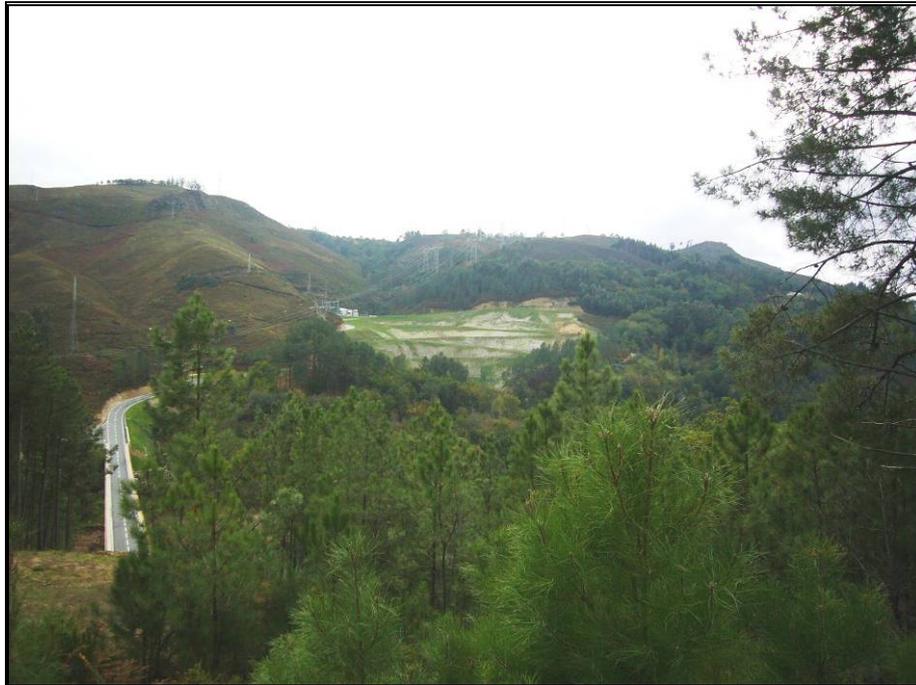
Fotografia 3 - Solução de Integração de Drenagem de Base – Venda Nova II



**Fotografia 4 - Solução de Enquadramento Junto de Caminho – Venda Nova II**



**Fotografia 5 - Modelação e Hidrossementeira – Venda Nova II**



Fotografia 6 - Aspecto Final Permitindo Antever a Viabilidade de Recuperação da Área Afectada – Venda Nova II

---

*ii) caracterização mais detalhada da ocorrência patrimonial 4 – Igreja de Sejães (Igreja oitocentista), assim como a reavaliação do impacte induzido pelo projecto e eventuais medidas de minimização, dado que esta ocorrência, se encontra a 40 m da área a inundar e que, deste modo, verá a sua envolvente próxima alterada de forma significativa;*

*De referir que a questão ii) foi colocada no pedido de elementos adicionais, efectuado ao abrigo do nosso ofício n.º 13295 de 08.09.17, contudo a CA considera que o aditamento ao estudo de impacte ambiental não é esclarecedor, uma vez que a caracterização apresentada contempla, de novo, os aspectos exteriores do monumento, não incluindo os seus aspectos interiores (descrição do altar, do tecto, da arte móvel, entre outros).*

### **R.ii)**

De acordo com a avaliação efectuada no decurso do EIA, não se identificaram impactes no elemento patrimonial denominado Igreja de Sejães devidos à implementação do projecto em apreço, quer pela distância a que este elemento se encontra dos locais de obra, quer ao nível máximo de enchimento do plano de água.

Contudo, e na sequência do solicitado, procedeu-se a um estudo específico de caracterização mais detalhada, cujos resultados se apresentam em Anexo a este documento.

### **Avaliação de Impactes**

Quanto ao impacte induzido pelo projecto, e após melhor análise do mesmo, concluiu-se que no local onde se encontra a Igreja de Sejães a linha de água formada pela futura albufeira terá uma distância mínima de 40 m, em planta e em desnível.

Por outro lado, os níveis da água na albufeira irão oscilar de forma muito ligeira, pelo que se admite que não serão de registar ocorrências que possam por em causa a integridade física do imóvel. Acresce também o facto de não estarem previstas, para este local, quaisquer outras intervenções (ex.: escavações, desmatações, etc.) que pudessem potenciar o impacte previsto.

Em síntese, e de acordo com a avaliação efectuada, é possível referir que, durante as fases de construção e de exploração do projecto em estudo, não se prevê que as componentes social, cultural, etnográfica e patrimonial da Igreja de Sejães possam sofrer impactes negativos, admitindo-se, conforme anteriormente referido, que eventuais impactes serão de magnitude e significado reduzido, não determinando, conseqüentemente, a reformulação das medidas de minimização anteriormente preconizadas.

Quanto à eventualidade de ocorrência de impactes indirectos associados a um eventual pequeno aumento de humidade, e tendo presente a avaliação climática específica efectuada, admite-se um acréscimo inferior a 1%, e apenas para a estação invernal (ver pág. 4.18 do EIA), da humidade relativa do ar a 2 m do solo (ou seja, sensivelmente à cota 112 que se identifica abaixo do muro de suporte do cemitério de Sejães) pelo que na Igreja tal não se deverá verificar.

### Medidas

Contudo, e por forma a não subsistirem dúvidas quanto à avaliação efectuada e acautelar eventuais ocorrências neste domínio, preconizou-se a realização de uma campanha de monitorização antes do enchimento (por forma a definir a Situação de Referência) e uma campanha após o enchimento, de forma a verificar o impacte identificado e, se justificável, propor medidas adequadas.

Por último, e de acordo com a avaliação efectuada, recomenda-se que as entidades competentes, procedam às seguintes intervenções:

- ◆ revisão de intensidade de luz sobre o Sacrário;
- ◆ acondicionamento do ambão e
- ◆ protecção do chão (local de enterramentos).

iii) impactes negativos mais significativos entre o nível de máxima cheia e o nível de pleno armazenamento, resultantes de afectações de infra-estruturas, património arqueológico / arquitectónico, edificações, cemitério associado à Igreja de Sejães, entre outras. Deve ser efectuada uma breve caracterização dos elementos afectados e indicadas as correspondentes medidas de minimização.

A barragem de Ribeiradio encontra-se equipada com comportas, as quais têm uma capacidade de descarga superior ao da cheia de dimensionamento; por esta razão o nível de máxima cheia na albufeira será virtualmente idêntico ao nível de pleno armazenamento (NMC=NPA), a menos que ocorra uma avaria grave das comportas. Nestas condições, os impactes negativos entre o NMC e o NPA são nulos.

No que se refere à albufeira de Ermida, existirá uma variação de nível significativa por ocasião da ocorrência de cheias, uma vez que a barragem de Ermida não dispõe de comportas. A sobrelevação da albufeira acima da cota do NPA (cota 44) varia conforme a importância da cheia. Na tabela seguinte apresentam-se as variações de nível em função do período de retorno da cheia.

---

Período retorno (anos)	Qmáx (m³/s)	Zmáx (m)
2	620	47,1
10	1058	48,4
20	1249	48,9
50	1694	50,1
100	1890	50,5
1000	2714	52,3

De acordo com a avaliação efectuada às condições de exploração do empreendimento, os níveis de máxima cheia e de pleno armazenamento são praticamente coincidentes, permanecendo na cota (110).

Assim, da variação de níveis entre o NMC e o NPA admite-se que não resultarão afectações de infra-estruturas, património arqueológico / arquitectónico, edificações, cemitério associado à Igreja de Sejães, entre outras, devido a essa variação.

Os equipamentos que irão permanecer a cotas mais próximas do NMC das duas albufeiras são:

- ◆ o cemitério de Sejães, cuja base do muro de suporte se implanta à cota (113), ou seja, 3 m acima do NPA;
- ◆ a lixeira de Ermida, cuja base de localiza à cota 53,

Tendo presente o referido propõe-se, como medida de minimização, a monitorização da evolução daquelas duas unidades na sequência do enchimento das albufeiras e nos 3 anos iniciais após o enchimento, por forma a assegurar a adopção atempada, caso justificável, de medidas de controlo, as quais resultariam de soluções habituais e de fácil implementação em casos desta natureza nomeadamente:

- ◆ No caso da lixeira, passaria pela consideração de uma válvula na extremidade do sistema de drenagem, que fecharia no caso de subida do nível da água, de forma a minimizar o risco de encharcamento desta unidade;
- ◆ No caso do cemitério de Sejães, poderia passar pela materialização de uma cortina de impermeabilização entre o cemitério e o plano de água.



## ANEXO



**COBA**

**ESTUDO PATRIMONIAL  
DA IGREJA DE SEJÃES**

Janeiro de 2009





## *PREÂMBULO*

O presente documento constitui o Estudo Patrimonial da Igreja de Sejães, segundo o estabelecido nas condições de adjudicação da empresa COBA.

Alfragide, Janeiro de 2009

**PROCESL**  
Engenharia Hidráulica e Ambiental, Lda.  
Director de Área

*Dr. Filipe Felício*



## ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 - METODOLOGIA DE TRABALHO.....</b>	<b>4</b>
<b>3 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO.....</b>	<b>5</b>
<b>4 - ENQUADRAMENTO HISTÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>5 - IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
5.1 - DESIGNAÇÃO .....	7
5.2 - TIPOLOGIA.....	7
5.3 - LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA .....	7
<b>6 - CARACTERIZAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
6.1 - FUNÇÃO DE ORIGEM.....	9
6.2 - FUNÇÃO ACTUAL.....	9
6.3 - DESCRIÇÃO GERAL .....	9
6.3.1 - Planta .....	9
6.3.2 - Elementos Estruturais .....	9
6.3.2.1 - Exterior.....	9
6.3.2.2 - Interior.....	13
6.4 - DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR .....	13
6.4.1 - Púlpito.....	13
6.4.2 - Altares / Retábulos.....	14
6.4.2.1 - Altar-Mor .....	14
6.4.2.2 - Altares laterais.....	15
6.4.3 - Outros Elementos.....	18
6.4.3.1 - Ambão .....	18
6.4.3.2 - Pia Baptismal.....	18
6.4.3.3 - Fonte.....	19
6.4.3.4 - Pia de água benta.....	20
6.4.3.5 - Sacrário ou Tabernáculo.....	20
6.5 - ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO TRANSIÇÃO .....	21
6.6 - SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE DO IMÓVEL.....	21
6.7 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO .....	21
<b>7 - PROPOSTA DE MEDIDA DE. MINIMIZAÇÃO.....</b>	<b>24</b>

<b>8 - CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>26</b>

## ***1 - INTRODUÇÃO***

O presente Relatório tem como objectivo a caracterização pormenorizada da Igreja Paroquial de Sejães, no concelho de Oliveira de Frades, conforme solicitado ao abrigo do n.º 6 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 Novembro, no âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental relativo ao “Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio – Ermida”.

## **2 - METODOLOGIA DE TRABALHO**

A metodologia geral de caracterização da Igreja de Sejães envolveu três etapas fundamentais:

- Recolha de informação;
- Trabalho de campo;
- Registo e inventário.

A **recolha de informação** incidiu sobre registos de natureza distinta:

- Manancial bibliográfico – através de desmontagem comentada do máximo de documentação específica disponível, de carácter geral ou local;
- Recolha de informação oral através da pessoa do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sejães, Sr. José Manuel. Foi também contactado o Dr. Domingos Carvalho, responsável pelas recentes obras de Conservação e Restauro da Igreja sensivelmente há poucos anos. Este mostrou-se disponível para o envio de mais informação adicional, nomeadamente registo fotográfico prévio à intervenção de restauro e descrição dos trabalhos realizados. Por impedimentos temporais, a documentação não foi ainda recebida, sendo que a mesma será remetida à APA assim que possível.

O **trabalho de campo** foi efectuado em Dezembro de 2008 com uma equipa constituída por dois técnicos, sendo efectuada uma análise detalhada do tipo de arquitectura e elementos arquitectónicos do imóvel, e uma análise do tipo de materiais de construção e caracterização.

Finalmente procedeu-se ao **registo sistemático** e à compilação dos elementos identificados.

### **3 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO**

A Igreja Paroquial de Sejães localiza-se geograficamente na freguesia de Sejães, concelho de Oliveira de Frades e distrito de Viseu.

Ocupando uma área de 561,8 hectares, Sejães situa-se em plena zona do médio Vouga, espalhando o seu território pelas duas margens deste rio. A freguesia de Sejães é composta pelos seguintes lugares: Casal, Igreja, Sejães, Sequeiro, Ugeiras e Rio Frio, estes últimos praticamente despovoados. Situada entre as serras da Gralheira e do Caramulo a cerca de quatro quilómetros de distância da sede concelhia (Oliveira de Frades) faz fronteira com as freguesias de Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Arcozelo das Maias e Valadares.

Com um relevo pouco acidentado, comparada com a generalidade do Município, Sejães encaixa-se num vale bastante produtivo e fértil.

Sejães foi sempre uma freguesia essencialmente rural cuja situação geográfica privilegiada, com abundância de água e bom clima favorece os agricultores na produção, em especial, de vinho, de milho, legumes e frutos.

Com um solo que se reparte entre as terras baixas, à beira rio, e o monte verifica-se que a maior constituição rochosa tem como base o granito, tal como acontece em grande parte do concelho.

#### **4 - ENQUADRAMENTO HISTÓRICO**

A paróquia de Sejães já se encontrava constituída no século XIII, “Segundo as inquirições de 1258 de D. Afonso III, existiam nesta freguesia duas "villas": Sejães (Segiães e Sigiães) e Sequeirô.” Nestas inquirições diz-se que a "villa" de Sejães fora honra de cavaleiros-fidalgos, nomeadamente do alcaide Cerveira, pertencendo, então, toda ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, excepto apenas dois casais que eram de fidalgos (possivelmente os "de Cerveira").

O alcaide Cerveira esteve ligado à albergaria de Reigoso e à assinatura como testemunha, da carta do Couto de Oliveira de Frades.

No reinado de D. Sancho II, o filho de Lourenço Peres Cerveira e de D. Dordia Raimundes fez aquisições no termo de Sejães. Posteriormente, o cavaleiro-fidalgo Pero Lourenço comprou outro casal neste mesmo lugar.

Nos meados do Século XIII, a paróquia era da apresentação dos descendentes da linhagem do alcaide Cerveira, embora o mosteiro de Santa Cruz também tivesse aqui padroado, direito que certamente se deve a doação do referido alcaide.

Mais tarde, Sejães viria a ser curato da apresentação da Vigairaria de Oliveira de Frades. Nas Memórias Paroquiais de 1732, diz-se que "O pároco se chama cura que apresenta o Vigário da vila de Oliveira de Frades".

Nesta mesma data, a freguesia de Sejães possuía 50 fogos. O lugar da Igreja tinha apenas dois fogos. No lugar de Sejães, a caminho do Vouga, existia, então, a ermida de São Vicente. No Casal, em 1732, já estava concluída a capela de São Mateus.

Relativamente ao imóvel em estudo, em 1809, corpo da igreja matriz de Sejães foi reformado e ampliado, reparando-se um altar, capela-mor e sacristia. No corpo da igreja existia um altar de S. Sebastião, completo de madeira, urna de talha, pedra de ara com relíquias encaixilhadas, quatro castiçais de bronze e cruz com a imagem do Santo Cristo. Um ano depois, os paroquianos de Sejães, para acrescentarem a igreja e construírem o arco do Cruzeiro, demoliram os altares colaterais.

## **5 - IDENTIFICAÇÃO**

### **5.1 - DESIGNAÇÃO**

Igreja de São Martinho de Sejães ou Igreja Matriz de Sejães

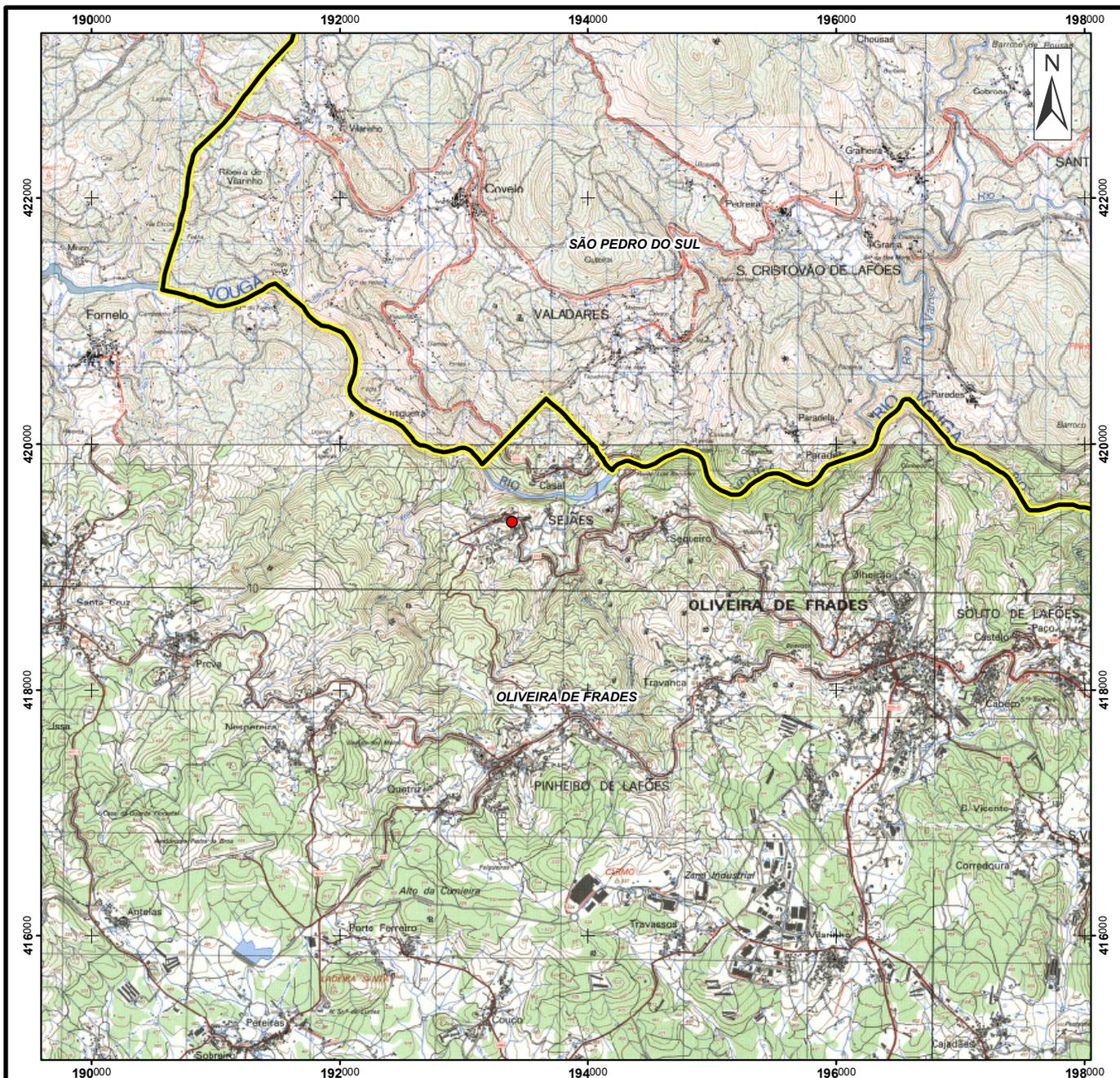
### **5.2 - TIPOLOGIA**

Arquitectura religiosa – Igreja

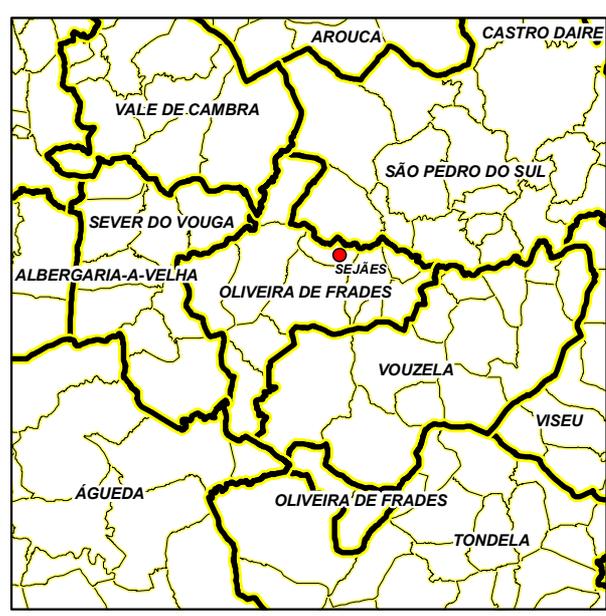
### **5.3 - LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Portugal continental, Distrito de Viseu, Concelho de Oliveira de Frades, freguesia de Sejães, localidade de Sejães.

Coordenadas: 40° 44' 27,31'' N - 8° 12' 23,05'' O



Extracto da Carta Militar de Portugal, Esc.: 1/25 000, folhas nº 165 e 176, IGeoE  
 Origem das coordenadas rectangulares: Ponto fictício (unidades em metros)



- Igreja de Sejães
- Limite de Concelho
- Limite de Freguesia

Localização da área de estudo



**Figura 1**  
**Localização e enquadramento administrativo**

## **6 - CARACTERIZAÇÃO**

### ***6.1 - FUNÇÃO DE ORIGEM***

Igreja devocional.

### ***6.2 - FUNÇÃO ACTUAL***

Igreja devocional.

### ***6.3 - DESCRIÇÃO GERAL***

#### ***6.3.1 - Planta***

Igreja de planta longitudinal simples de nave única sem abside, cabeceira, transepto ou cruzeiro, com torre quadrangular adossada numa das fachadas laterais.

#### ***6.3.2 - Elementos Estruturais***

##### ***6.3.2.1 - Exterior***

A fachada principal, de dois registos, virada a Ocidente é composta por uma porta frontal dupla, de seis almofadas emoldurada por lintel de arco abaulado monolítico e um óculo quadrilobado na empena, que constitui o único elemento de iluminação frontal. A extensão da fachada lateral esquerda permite o suporte da torre sineira quadrangular, com telhado piramidal rematado por agulha. A estrutura é rematada por elementos ornamentais igualmente piramidais assentes em plintos rebaixados e coroados por barrete esférico. Curiosamente um dos ângulos acusa a ausência deste elemento decorativo, o que se deve provavelmente à procura de evitar apinhamento de elementos decorativos, uma vez que as abas na base da empena são já rematadas com ornatos tipologicamente idênticos mas com base mais alteada.

O vértice da empena é coroado por cruz latina apontada.

Não é possível determinar o tipo de aparelho uma vez que a estrutura se encontra coberta e pintada de branco, sendo apenas possível identificar os elementos decorativos em granito (molduras, pilstras, cornija e arquitrave, arco, soleira, ombreira e lintel das janelas [no caso das janelas posteriores e laterais]).

No que respeita às fachadas laterais, ambas apresentam vãos janela e porta. A fachada lateral Norte conta com três janelas e duas portas, umas das quais é idêntica à porta principal assim como uma das janelas no pano Este, resultado da ampliação da igreja primitiva, denotando toda esta zona um

tratamento mais cuidado. Também nesta fachada se encontra um dos panos laterais da torre sineira e respectiva escadaria de acesso.



**FOTOGRAFIA 1 – Igreja Matriz de Sejães – Fachada Principal**

A Fachada lateral Sul conta igualmente com três vãos de janela e apenas uma porta.



**FOTOGRAFIA 2 – Igreja Matriz de Sejães – Janela - Fachada Lateral Norte**



**FOTOGRAFIA 3 – Igreja Matriz de Sejães – Janela – Fachada Lateral Norte – Porta**



**FOTOGRAFIA 4 – Igreja Matriz de Sejães – Porta Lateral na Fachada Lateral Sul**



**FOTOGRAFIA 5 – Igreja Matriz de Sejães - Porta Lateral na Fachada Lateral Sul – Janela**

A fachada posterior contraria o despojamento de elementos estruturais que caracteriza o restante edifício. Um janelão com lintel em arco abaulado é hoje preenchido por uma porta<sup>1</sup> e preenche o centro da empena, interrompendo a base do frontão triangular de cornija rampante e cujos cunhais são coroados por acrotério de secção quadrangular que sustenta ornato em vaso barrigudo rematado por barrete.

Imediatamente abaixo e fisicamente ligados à soleira do janelão central rasgam-se duas janelas, cuja moldura se apresenta mais simplificada. No entanto denotamos aqui algum desequilíbrio de posicionamento em relação à base do janelão. Todos os vãos de janela do edifício são preenchidos por vidros contínuos sem pinázios, papel aqui desempenhado visualmente pelas grades que se sobrepõem às janelas pelo exterior.

Os cunhais de todas as fachadas são revestidos por pilastras embebidas, com base, capitel e arquitrave em ressaltado, sem elementos decorativos adicionais. O mesmo acontece no centro de ambas as fachadas laterais cujas elegantes pilastras atenuam a horizontalidade do edifício ao mesmo tempo que delimitam os dois períodos de construção que caracterizam o edificado.

Em linha paralela ao filete que preenche em toda a extensão, a base das paredes, uma cornija arquitravada de coroamento encima ambas as fachadas laterais e é sobreposta pela aba alongada do telhado de duas águas.

---

<sup>1</sup> Apesar de hoje se encontrar preenchido com uma porta, a função primitiva deste vão seria a iluminação do altar, uma vez que não desempenha qualquer função de entrada.



**FOTOGRAFIA 6 – Igreja Matriz de Sejães – fachada posterior**

### **6.3.2.2 - Interior**

O interior, com tecto forrada com ripas de madeira em forma de abóbada de berço, separado dos panos de parede que ladeiam a nave única. O coro alto, igualmente em madeira enfrenta o altar-mor, cuja delimitação espacial é conseguida através de um arco de volta perfeita em granito. Uma das faces do arco seria posteriormente semi-ocultada com a aplicação de um elemento decorativo em forma de arco em alto-relevo, entalhado ao gosto tardo-barroco.

Os elementos estruturais carecem de ornatos escultóricos, simplicidade compensada pela profusão decorativa de elementos ornamentais e simbólicos como são os quatro altares laterais que se encontram na nave central e o altar-mor. O chão é integralmente lajeado e povoado por várias sepulturas pétreas com inscrições, algumas delas inclusivamente datadas.

O forro do tecto suporta um turíbulo suspenso junto ao arco do altar-mor.

## **6.4 - DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR**

Actualmente a igreja contém diversos elementos complementares à estrutura propriamente dita.

### **6.4.1 - Púlpito**

Totalmente esculpido em mármore o púlpito da igreja ergue-se sobre uma bacia em granito polido. De aspecto curvilíneo, a decoração conta com motivos vegetalistas e moldura central que enquadra a representação do Sagrado Coração de Jesus. A ausência de escadaria ou porta de acesso informamos do seu actual carácter puramente decorativo.



**FOTOGRAFIA 7 – Igreja Matriz de Sejães – Interior – Nave e Coro Alto**



**FOTOGRAFIA 8 – Igreja Matriz de Sejães – Interior – Púlpito**

## ***6.4.2 - Altares / Retábulos***

### ***6.4.2.1 - Altar-Mor***

Ao todo contam-se cinco altares na igreja. Quatro dos quais se encontram em cada um dos lados da nave, adossados às paredes.

O altar-mor, geralmente em honra do santo padroeiro da igreja, é neste caso dedicado a São Martinho cuja representação escultórica se encontra à esquerda da composição central suportada por um acropódio decorado. Simetricamente posicionada está a figura de São Brás. O conjunto central alberga toda uma cenografia arquitectónica composta por dois conjuntos de colunas barrigudas de fuste estriado apoiadas em plintos independentes com almofadas decoradas com motivos vegetalis-

tas entalhados. Todos os elementos relevados receberam revestimento de folha de ouro, o que lhes confere um relevo acentuado. Acima das colunas um entablamento completo conta com arquitrave, friso não decorado e cornija antecedida por reminiscências de elementos clássicos com a aplicação de *gote*, traços que encontramos igualmente nos capitéis pseudo-coríntios. Ao centro a estrutura em patamares do conjunto é emoldurada por arco de volta perfeita igualmente decorado com aplicações de talha dourada com motivos geométricos em alto-relevo. O fundo é decorado com pintura onde são representadas as figuras de dois anjos querubins.

Um frontão rebaixado interrompido remata todo o conjunto. Uma aplicação simbólica da luz povoada de querubins colocada sobre o frontão coroa a estrutura. A porta apresenta igualmente ornatos vegetalistas em alto-relevo.

Em baixo encontra-se a banqueta que suporta os castiçais utilizados na liturgia e acima da qual se eleva uma custódia.



**FOTOGRAFIA 9 – Igreja Matriz de Sejães – Interior – Aspecto Geral do Altar-Mor**

#### **6.4.2.2 - Altares laterais**

Os altares laterais apresentam uma configuração estética e estrutural bastante semelhante entre si. Dedicados a diferentes figuras da Igreja.

A nave conta com quatro altares sendo estes:

- **Parede Norte:**

- Altar de Nossa Senhora das Candeias, com imagem da Santa envergando um manto azul com o menino no colo, preenchendo o nicho central, ladeado por Nossa Senhora de Fátima e Santa Teresa d'Ávila.

- Altar do Senhor dos Passos, com a imagem escultórica de Jesus Cristo carregando a Cruz no Calvário, ladeado por Nossa Senhora do Rosário e Santo António com o menino.

-

- **Parede Sul:**

- Altar de São Sebastião, figura ao centro no momento do martírio, ladeado por Santa Luzia e Santa Apolónia.
- Altar de Nossa Senhora das Dores, com a figura da Santa flagelada ao centro ladeado por São Joaquim e São José.

A configuração estrutural consiste num conjunto suportado por mísulas ricamente ornamentadas com folha de acanto e sobre as quais se erguem duas colunas com fuste barrigudo em mármore e capitel pseudo-coríntio idêntico aos do altar-mor, coroadas por entablamento composto por arquitrave, friso decorado e cornija e ladeadas por painéis em mármore rosa. As figuras centrais de maior escala do que as laterais são assentes num acropódio que nasce de uma base cuja porta é decorada com imagem de cruz latina apontada e no topo da qual uma cabeça de querubim suporta uma cruz latina, aos pés da escultura principal.

As figuras centrais são emolduradas por estrutura em arco de volta perfeita, enquanto as figuras laterais se encontram em nichos assentes em acropódios e encimadas por pala em forma de vieira. O centro da empena do conjunto é preenchido por uma palmeta dourada. O remate é feito através de frontão de linhas sinuosas que se alonga e inclina para além do pé direito da parede, acompanhando a forma curva do tecto. Estes elementos decorativos são comuns aos altares de Nossa Senhora das Candeias e de e de São Sebastião.

Os altares do Senhor dos Passos de Nossa Senhora das Dores, estruturalmente idênticos aos primeiros apresentam alguns elementos decorativos acrescidos. São estes: na estrutura central, moldura dupla com decoração floral e vegetalista. Empena decorada com festões e grinaldas e com dois querubins sobre a imagem da pomba do Espírito Santo e sob o Sagrado Coração de Jesus. Mais estreitos que os anteriores, as colunas delimitam a estrutura, observando-se a ausência dos painéis em mármore rosa. Coroamento da cornija com imagens escultóricas em menor escala. Base em painéis de mármore decorados com motivos vegetalistas e festões, com moldura em arco ao centro que se sobrepõe à porta central idêntica à do Altar-Mor.



**FOTOGRAFIA 10** – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior – Altar da Virgem com o Menino



**FOTOGRAFIA 11** – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior – Altar de São Sebastião



**FOTOGRAFIA 12** – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior – altar de Jesus Cristo carregando a Cruz



**FOTOGRAFIA 13** – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior – Altar de Nossa Senhora das Dores

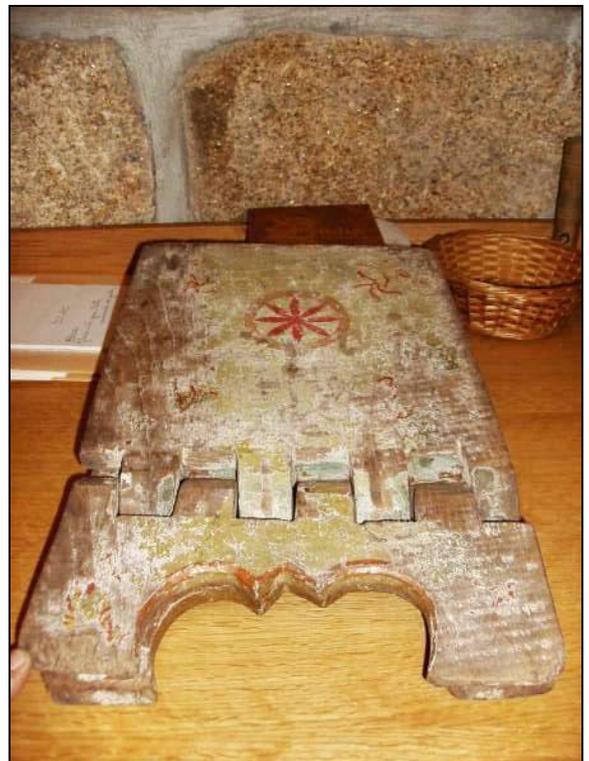
### 6.4.3 - Outros Elementos

#### 6.4.3.1 - *Ambão*

O espólio artístico da Igreja conta ainda com um ambão original que hoje se encontra guardado na sacristia<sup>2</sup>. Apresenta decoração em policromia, com motivos religiosos. Uma das faces é preenchida por cruz de pontas arredondadas ladeada por ornatos geométricos em ziguezague e círculos preenchidos por motivos geométricos e florais, lembrando motivos celtas. Na mesma face observam-se alguns traços de caligrafia hoje praticamente ilegível. A peça composta é unida por meio de dobradiças. Alguns dos motivos circulares repetem-se na outra face do ambão. A base é composta por placa com recorte, originando dois pés.



**FOTOGRAFIA 14 – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior – Ambão**



**FOTOGRAFIA 15 – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior – Altar de Jesus Cristo carregando a Cruz**

#### 6.4.3.2 - *Pia Baptismal*

Pia baptismal em granito com duas secções / divisões. Com suporte para vieira na face externa. A pia encontra-se num nicho na parede do qual se encontra um painel de azulejo representando o baptismo de Jesus Cristo, com inscrição: *Oferta dos rapazes da freguesia 1948*.

<sup>2</sup> De acordo com informação oral do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sejães.



**FOTOGRAFIA 16 – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior – Pia Baptismal**



**FOTOGRAFIA 17 – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior –Nicho da Pia Baptismal – Painel de Azulejo**



**FOTOGRAFIA 18 – Igreja Matriz de Sejães – Interior – Pia Baptismal – Pormenor de Suporte para Vieira**

#### **6.4.3.3 - Fonte**

Fonte de pequenas dimensões, adossada a um dos panos da parede da sacristia, com torneira embutida em base pétrea em relevo cuja base é decorada com volutas. A parte superior é constituída por um arco em volta perfeita e enquadrada num frontão alteado curvo.

#### **6.4.3.4 - Pia de água benta**

Pia granítica em forma de vieira, colocada à entrada no interior da igreja.



**FOTOGRAFIA 19 – Igreja Matriz de Sejães – Interior – Pia de Água Benta**

#### **6.4.3.5 - Sacrário ou Tabernáculo**

Este sacrário com forma de templo é designado de tabernáculo. Composto em pedra e com porta em madeira e dobradiças de metal. Dada o elevado mau estado de conservação, não possuímos elementos suficientes para uma identificação da figura representada na porta. O sacrário propriamente dito assenta sobre uma base de linhas curvas decorada com a imagem em alto-relevo de um querubim. A emoldurar a porta duas pilastras coríntias pintadas elevam-se até ao topo do corpo central, onde nasce um entablamento em alto-relevo policromado. Num plano mais recuado dois anjos quase em vulto perfeito e em corpo inteiro delimitam a estrutura propriamente dita. O coroamento, estruturalmente independente é composto por um elemento escultórico em alto-relevo que representa um pelicano alimentando a cria com a sua própria carne. Imagem carregada de simbologia que representa a Paixão de Cristo e a Eucaristia. Da moldura alongam-se duas volutas<sup>3</sup>.

A estrutura é rematada por uma pequena representação em forma tempo de planta circular centrada, com arcadas de volta perfeita e pilares quadriformes, zona igualmente policromada. O entablamento é coroado por uma cornija circular. Lateralmente num primeiro nível a representação em ambos os lados de um mesmo elemento – a estrutura de uma cúpula encimada por lanterna Num registo superior, lateralmente dois anjos delimitam a composição, estes elementos apresentam também alguns traços de policromia. O coroamento do objecto contempla uma figura humana de busto, envergando manto e sobre um fundo de frontão em forma de vieira com aletas.

<sup>3</sup> Uma das aletas apresenta já algumas lacunas.



**FOTOGRAFIA 20** – Igreja Matriz de Sejães –  
– Interior – Tabernáculo / Sacrário



**FOTOGRAFIA 21** – Igreja Matriz de Sejães – Interior –  
– Tabernáculo / Sacrário – Pormenor do Registo Superior

## ***6.5 - ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO TRANSIÇÃO***

Século XVII – XVIII. Período Tardo-Barroco.

## ***6.6 - SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE DO IMÓVEL***

Igreja Católica

## ***6.7 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO***

O estado de conservação é bom uma vez que a Igreja sofreu obras de Restauro há sensivelmente poucos anos. Segundo o Sr. José Manuel, Presidente da junta de Freguesia de Sejães, as obras envolveram a aplicação de tecto em madeira, remoção de purpurinas dos altares e aplicação de folha de ouro, substituição de imagens de icnografia religiosa, remodelação do Púlpito com a retirada das escadas de e à remoção da porta do Púlpito (lado esquerdo), por uma réplica da composição estética da zona lateral direita. A Pia Baptismal também apresenta intervenção, nomeadamente o restauro de zonas pontuais do bordo.

Como já se referiu anteriormente o chão é revestido de lajes de sepulturas, algumas com inscrições, com tendência a ficarem esbatidas dificultando a sua leitura, tal facto deve-se ao excesso de humidade e continua passagem da população.



**FOTOGRAFIA 23 – Sepultura com Inscrição Gravada no Granito**

O Sacrário é uma obra notavelmente fiel ao original, sem quaisquer tipos de intervenção, destacam-se a ausência de elementos anatómicos (braços, nariz), é também notável o destaque de policromia, a porta de madeira transmite a difícil leitura de imagem cuja pintura tende a desaparecer, além de que as dobradiças da porta do Sacrário são de metal num elevado estado de oxidação (*vide supra* Fotografias 20 e 21). A incidência de um foco de luz directamente sobre a obra de arte também não auxilia na sua conservação.

Quanto à envolvente exterior da Igreja de Sejães encontram-se lajes de granito diante da Fachada Principal (Oeste) correspondentes a sepulturas. Na mesma direcção se encontra a implantação do actual cemitério.

Analisando as obras do adro da Igreja, deparou-se no lado Sul um corte consequente do processo de nivelamento para a construção do adro. Nessa barreira são visíveis sepulturas em corte (pelo menos foi possível observar três), contendo restos de elementos osteológicos humanos.



**FOTOGRAFIA 24 – Lajes de Granito em frente da Fachada Principal**



**FOTOGRAFIA 25 – Localização do Cemitério actual**



**FOTOGRAFIA 26 – Mais duas secções de sepulturas em corte**



**FOTOGRAFIA 27 – Mancha escura de secção quadrangular com restos osteológicos**

## **7 - PROPOSTA DE MEDIDA DE MINIMIZAÇÃO**

Quanto ao impacte induzido pelo projecto, e após melhor análise do mesmo, concluiu-se que no local onde se encontra a Igreja de Sejães a linha de água formada pela futura albufeira terá uma distância mínima de 40 m, em planta e em desnível.

Por outro lado, os níveis da água na albufeira irão oscilar de forma muito ligeira, pelo que se admite que não será de registar qualquer afectação directa que possa por em causa a integridade física do imóvel. Acresce também o facto de não estarem previstas, para este local, quaisquer outras intervenções (ex.: escavações, desmatações, etc.) que pudessem potenciar o impacte previsto.

Contudo, devido à proximidade com a albufeira, prevê-se um incremento de absorção de humidade a nível dos materiais de construção (granito) do edificado. Face a esta possibilidade, são propostas as seguintes medidas de minimização:

- Em fase de estudo prévio, deverá proceder-se à monitorização do estado de conservação do imóvel. Este procedimento deverá ser adoptado também em fase de enchimento da albufeira e em fase de exploração. Caso se verifiquem alterações no estado de conservação do imóvel, deverão ser tomadas medidas de minimização específicas.
- Em fase de construção deverá proceder-se à sinalização do imóvel, de forma a evitar a passagem de maquinaria.

## **8 - CONCLUSÃO**

A edificação e posterior restauro da igreja de Sejães insere-se no período tardo-barroco, facto pelo que assistimos aqui a uma linguagem mais leve cuja linha gramatical se insere mais no espírito do rocaille / rocóco do que no barroco propriamente dito, pelo que os valores aqui presentes se prendem mais com o puro gosto decorativo do que com os valores contra-reformistas inerentes ao período puramente Barroco. Tal se deve não só à construção tardia (no que respeita ao estilo Barroco) mas igualmente à escala da própria igreja que por si só não exigiria um aparato decorativo com o fausto das grandes obras deste período.

## **BIBLIOGRAFIA**

NABAIS António, RODIGUES Carlos, MARTINHO Manuel (1991) - *Oliveira de Frades*, Edição Câmara Municipal de Oliveira, pp. 517–531.

RODRIGUES, Maria João Madeira; SOUSA, Pedro Fialho de; BONIFÁCIO, Horácio Manuel Pereira (2005) – *Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura* – Quimera editores, Coimbra.

SMITH, Eduard Lucie (1995) – *Dicionário de Termos de Arte* – Publicações D. Quixote, Lisboa.

SILVA, Jorge Henrique Pais da; CALADO, Margarida (2005) – *Dicinário de termos de Arte e Arquitectura* – Editorial Presença, Queluz de Baixo.

TEIXEIRA, Luís Manuel (1985) – *Dicionário Ilustrado de Belas Artes* – Editorial Presença, Lisboa.

## ***SUPORTE INFORMÁTICO***

URL: [http://www.cm-ofrades.com/index.php?modulo=conteudos\\_freguesias&link=freguesia\\_sejaes](http://www.cm-ofrades.com/index.php?modulo=conteudos_freguesias&link=freguesia_sejaes)

URL: [http://arciof.com/index.php?option=com\\_content&task=view&id=128&Itemid=68](http://arciof.com/index.php?option=com_content&task=view&id=128&Itemid=68)